

APLICABILIDADE DO CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA/RS

*Cristiane Zonta¹
Ailson José Vier²*

RESUMO

As empresas Prestadoras de Serviços Contábeis buscam apresentar aos seus clientes, de forma íntegra e fidedigna, os registros contábeis e as suas demonstrações. Como ferramenta fundamental para assegurar essas informações, utiliza-se o Controle Interno, com o intuito de monitorar e acompanhar o desenvolvimento dos processos operacionais realizados na empresa. A presente pesquisa objetivou analisar e identificar a aplicabilidade do Controle Interno nas empresas de Serviços Contábeis do Vale do Paranhana/RS, e apontar se essas estão utilizando esses controles. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, de forma exploratória, mediante um questionário estruturado de 10 perguntas fechadas aplicado aos profissionais associados da ACON (Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS), através de e-mail, além de pesquisas bibliográficas. As evidências obtidas revelam que grande parte dos contadores possui conhecimento, utiliza de forma adequada o sistema de controle interno e disponibiliza treinamentos e manuais internos aos seus colaboradores. Isso demonstra que cada vez mais se faz necessária uma adequada estrutura de Controles Internos, amparando a empresa nos procedimentos internos, adotando como princípios básicos a ética e a transparência na divulgação de dados, auxiliando na tomada de decisões.

Palavras-chave: Aplicabilidade. Controle Interno. Empresas de Serviços Contábeis.

ABSTRACT

Accountancy service providers seek to reliably offer their customers accounting records and statements. As a fundamental tool to ensure that information, Internal Control is used in order to control and track the development of the operational processes performed in the companies. This research aims to analyze and identify how accountancy service providers in Paranhana Valley, in Rio Grande do Sul, have been using these controls. To achieve this purpose, a qualitative-quantitative approach survey was conducted in an exploratory way, through a structured questionnaire of 10 closed questions applied to professional members of ACON

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. E-mail: crisc@faccat.br

² Orientador - Professor do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Especialista em Controladoria pela Unisinos e Auditoria Integral pela UFRGS. E-mail: ailsonvier@gmail.com

(Association of Accountants in Paranhana Valley), by e-mail, besides literature researches. The evidences showed that most accountants have knowledge, use appropriately the internal control system and provide their employees training and internal manuals. This shows that it is increasingly necessary a suitable internal control structure, supporting the company in internal procedures, adopting the basic principles of ethics and transparency in publishing data which will help take decision.

Key-words: Applicability. Internal Control. Accountancy Service Providers.

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade das empresas Prestadoras de Serviços Contábeis atuarem como fomentadora do desenvolvimento econômico das empresas, é fundamental que essas apresentem seus serviços com presteza, integridade e transparência quanto aos lançamentos e aos demonstrativos contábeis.

As empresas de Serviços Contábeis têm função essencial às organizações, pois fornecem informações patrimoniais aos seus clientes, auxiliando a alta administração na tomada de decisões junto à organização.

Através de técnicas próprias, a Contabilidade estuda e controla o patrimônio das empresas, demonstrando e fornecendo informações no aspecto Gerencial, Fiscal e Social.

É importante que o profissional contábil mantenha-se atualizado frente às novas legislações, além de aperfeiçoar e desenvolver novas técnicas para reduzir o retrabalho de sua equipe, desenvolvendo suas atividades contábeis de forma precisa.

Nesse sentido, faz-se necessária a implantação de um Sistema de Controle Interno robusto, para que os serviços contábeis passem a ter credibilidade quanto à apresentação das demonstrações contábeis, proporcionando resultados fidedignos, visto que poderão ser identificados, em tempo hábil, quaisquer erros e/ou desvios.

Frente a esses e outros aspectos, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar e identificar a aplicabilidade do Controle Interno nessas empresas, descrevendo suas vantagens e sua estrutura. De modo específico, os objetivos da pesquisa delineiam-se em constatar o Controle Interno dentro das empresas, avaliar a sua utilidade, e, por fim, comparar as respostas coletadas com as bibliografias pesquisadas, apontando se essas empresas estão utilizando o Controle.

Para alcançar os objetivos indicados, foram realizadas pesquisas bibliográficas e com abordagem qualitativa e quantitativa, de forma exploratória, através de um questionário de perguntas fechadas direcionado aos profissionais associados da ACON (Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS).

Nos capítulos a seguir, serão apresentados o embasamento que fundamentaram esta pesquisa, a metodologia utilizada para a sua realização, a apresentação e análise dos dados obtidos e, por fim, o resultado alcançado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos de Contabilidade e Serviços Contábeis

A Contabilidade, conforme Franco e Marra (2009), é uma ciência ou técnica que estuda e controla o patrimônio das entidades, observando os aspectos qualitativos e quantitativos, objetivando o fornecimento de informações sobre a situação patrimonial e variáveis no período determinado.

Para Attie (2000), a Contabilidade tem por finalidade promover o controle das informações, através dos dados coletados nas empresas; classificar e armazenar toda a documentação recebida, de acordo com a natureza e os fatos administrativos, conforme os princípios contábeis para uma devida interpretação e análise dos relatórios e demonstrativos patrimoniais.

O autor ressalta, ainda, que as operações realizadas nas empresas são feitas através de documentos específicos, podendo ser de origem externa, como por exemplo, uma compra de material para a produção, através da emissão de uma nota fiscal do fornecedor. Podem ser também de origem interna, quando a nota fiscal é emitida pela própria empresa, caracterizada pela venda de um produto em estoque. Esses documentos posteriormente serão processados pelo setor contábil.

Deste modo, a Contabilidade aparece como uma ferramenta básica ao administrador/empresário, para que esse tenha o devido controle e gerenciamento de seus negócios. Sendo assim, se faz necessário que ele contrate uma empresa Prestadora de Serviços Contábeis, que lhe dê segurança na prestação de informações.

Para Thomé (2001), os serviços contábeis englobam as demonstrações contábeis, escrituração contábil, conciliações de contas, declarações fiscais, contabilidade gerencial, arquivo de documentos, entre outros.

De acordo com Pinho *et al.* (2008), essas empresas contábeis devem auxiliar na fomentação do desenvolvimento das empresas quanto à sua economia, através das informações gerenciais fornecidas por elas.

Dessa forma, se faz necessário que os serviços prestados sejam executados com responsabilidade, de forma que satisfaçam cada cliente, atendendo-o de acordo com as suas necessidades.

Após esclarecer o conceito de Contabilidade e de Serviços Contábeis, relatando a sua importância para a sociedade e suas características gerais, o capítulo a seguir irá expor as definições de Controle Interno nas empresas Contábeis.

2.2 Definições de Controle Interno

Atualmente, não basta uma boa contabilidade, mas sim uma contabilidade que forneça informações precisas, com qualidade e em tempo real para a tomada de decisões. Para assegurar tais adjetivos é essencial um bom Sistema de Controle Interno.

A definição de Controles Internos, segundo Nascimento e Reginato (2010), pode ser entendida como todo o arcabouço de normas e procedimentos existentes na empresa, que visam tornar os seus processos administrativos rastreáveis, de forma que as informações necessárias ao bom andamento desse processo sejam fidedignas, proporcionando ao mesmo tempo tomadas de decisões seguras, a rastreabilidade e a salvaguarda dos ativos da empresa consumidos durante as suas implementações.

O Controle Interno, para Almeida (2010), é o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas cujo objetivo é proteger os ativos, produzir e apresentar dados contábeis confiáveis à administração para melhor condução dos negócios da empresa. O autor segrega o Controle Interno, segundo os objetivos, em Controles Contábeis e Controles Administrativos, conforme exemplos a seguir:

1. **Controles Contábeis:** sistemas de conferência; controles físicos sobre ativos; segregação de funções e auditoria interna;
2. **Controles Administrativos:** programa de capacitação dos funcionários; controle de qualidade; análise dos valores orçados e realizados e controle dos compromissos ainda não realizados economicamente, mas assumidos.

Sendo assim, Almeida (2010) afirma que o Controle Interno compreende um plano de organização que verifica a exatidão dos dados contábeis fornecidos pela empresa, a fim de promover a eficiência e a eficácia operacional, apresentando relatórios e resultados reais.

Conforme Andrade (1999), um Controle Interno é aquele que resulta e apresenta uma margem de garantia capaz de fazer com que a empresa atinja suas metas de maneira eficiente e eficaz, evitando custos incompatíveis ou desvios em tempo hábil.

São, portanto, segundo Franco e Marra (2009), meios de Controle Interno, todos os registros, fichas, mapas, livros, notas, faturas, papéis, formulários, pedidos, guias, regulamentos, ordens e demais documentos de organização administrativa que abrangem o sistema de fiscalização e verificação pelos gestores/administradores, servindo para exercer o acompanhamento e o controle sobre todos os fatos e atos que ocorrem na empresa.

Para uma melhor análise de definição de Controle Interno, Attie (2010) afirma que devem ser observados vários fatores que necessitam clareza ao serem expostos, como segue:

- a) **Plano de organização:** a estrutura organizacional precisa corresponder a uma divisão adequada de trabalho, definindo claramente as responsabilidades e autoridades dos diversos níveis e objetivos da empresa;
- b) **Métodos e medidas:** estabelecem caminhos para comparação e julgamento de um determinado fim: a empresa possui vários subsistemas, destinados a registrar informações. Suas definições promovem o controle sobre as operações e devem ser formalizadas através de manuais;

- c) **Proteção do patrimônio:** é a forma pela qual são salvaguardados os bens e direitos da empresa, correspondendo ao controle e à contabilização das informações e bens patrimoniais que possibilitam salvaguardar os interesses da empresa;
- d) **Exatidão dos dados contábeis e precisão aos elementos na contabilidade:** classificação de plano de contas para facilitar o registro e contabilização em tempo hábil e procedimentos que facilitem a solução de eventuais divergências para a escrituração contábil mais precisa;
- e) **Eficiência operacional nas transações realizadas pela empresa:** aliada a um plano de organização e procedimentos, cumprindo os deveres e funções com acompanhamento de um quadro de pessoas qualificadas, obtendo a eficiência nas operações;
- f) **Políticas administrativas:** englobam o sistema de regras e práticas dos princípios, funções e normas para um determinado resultado. As decisões para o objetivo precisam ser canalizadas para amenizar o comportamento da organização.

Perante os fatores descritos, verifica-se a importância de cada procedimento para um devido Controle Interno, em que qualquer tipo de deficiência afeta diretamente a eficiência e a eficácia de todo o sistema.

2.3 Princípios Fundamentais dos Controles Internos

Conforme Almeida (2010), a responsabilidade pela implantação e acompanhamento do Sistema de Controle Interno na empresa é do Administrador, que, por sua vez, precisa adaptar-se aos princípios fundamentais dos Controles Contábeis, conforme Figura 1:

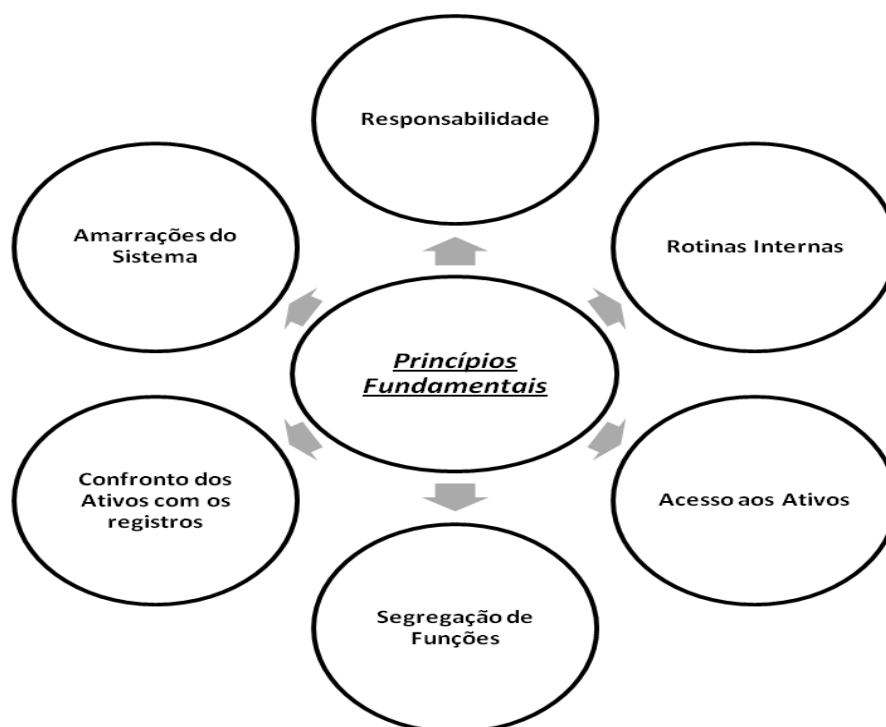


Figura 1: Princípios Fundamentais dos Controles Internos.

Fonte: Almeida (2010), adaptado pela autora.

Segundo Almeida (2010), as definições para cada Princípio Fundamental do Controle Interno devem constar nos manuais internos da empresa, conforme segue:

- a) **Responsabilidade:** a empresa deve definir claramente a função e as atribuições de cada funcionário, bem como suas responsabilidades;
- b) **Rotinas Internas:** definir suas rotinas internas, tais como: formulários internos e externos;
- c) **Acesso aos Ativos:** limitar o acesso dos funcionários aos ativos da empresa;
- d) **Segregação de funções:** estabelecer funções diferenciadas para cada colaborador da empresa;
- e) **Confronto dos Ativos com os registros:** a empresa deve realizar periodicamente o confronto entre seus ativos e os registros da contabilidade;
- f) **Amarrações do Sistema:** a criação do Sistema de Controle Interno deve conter apenas as transações autorizadas e seus devidos valores, dentro do período de competência.

Diante dos princípios elencados, Andrade (1999) complementa que, para o Sistema de Controle Interno proporcionar segurança e controle nas atividades realizadas, é necessário um monitoramento e um planejamento adequado por parte da administração da empresa para a devida execução dos trabalhos desenvolvidos.

2.4 Objetivos do Controle Interno

De acordo com Andrade (1999), os objetivos do Controle Interno são garantir que os registros e informações contábeis sejam confiáveis para a tomada de decisões, adotar medidas necessárias e dar o devido retorno.

Para Bordin e Saraiva (2006), os principais objetivos são produzir dados contábeis com credibilidade, proteger os ativos das empresas e auxiliar a administração na tomada de decisões.

Já Attie (2000) afirma que o Controle Interno engloba vários procedimentos e práticas, que, juntos, realizam um determinado fim, que é controlar. Para isso, elenca quatro objetivos básicos: a salvaguarda dos interesses da empresa; precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; estímulo à eficiência operacional e aderência às políticas existentes.

2.4.1 Salvaguarda dos interesses

Segundo Attie (2000), Salvaguarda dos interesses é a proteção do patrimônio contra perdas e riscos referentes aos erros ou irregularidades ocorridas. Como suporte à salvaguarda dos interesses, seguem alguns meios:

- a) Segregação de funções:** Cada função deve ser executada por pessoas e setores diferentes;
- b) Sistema de autorização e aprovação:** A pessoa que autoriza deve ser diferente da pessoa que aprova, para evitar riscos à empresa;
- c) Determinação de funções e responsabilidades:** Organogramas de fácil compreensão para que cada funcionário saiba sua função e suas responsabilidades;
- d) Rotação de funcionários:** realizar rodízio dos funcionários nas funções exercidas;

- e) **Legislação:** atualização sobre a legislação vigente, contribuindo para a diminuição dos riscos fiscais.

2.4.2 Precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais

Em relação a este objetivo, Attie (2000) ressalta que a precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais devem gerar informações adequadas e necessárias para auxiliar a administração a compreender os acontecimentos ocorridos na empresa.

Seguem os principais meios que tornam possível a realização dessa precisão:

- a) **Documentação confiável:** documentação válida para o registro das transações;
- b) **Conciliação:** verifica as diferenças ou a exatidão entre as informações fornecidas;
- c) **Análise:** identifica e analisa com detalhamento os itens em questão;
- d) **Plano de contas:** Classificação dos dados de uma empresa dentro de uma estrutura de contas formal;
- e) **Tempo hábil:** registro das informações dentro do período de competência e em menor tempo possível;
- f) **Equipamento mecânico:** utilização de equipamento mecânico para agilizar o registro das transações.

2.4.3 Estímulo à eficiência operacional

O estímulo à eficiência operacional, segundo Attie (2000), tem como objetivo promover a condução das tarefas, de forma que haja entendimento e ação de todos de forma uniforme.

Os principais meios que promovem essa qualificação dos funcionários são, conforme Quadro 1:

Meios de qualificação de funcionários	Descrição
Seleção	Selecionar pessoas qualificadas para exercer as funções exigidas;
Treinamento	Capacitar as pessoas para a atividade que lhe é proposta;
Plano de Carreira	Incentivar os funcionários quanto à possibilidade de promoção;
Relatórios de Desempenho	Identificar individualmente os funcionários quanto ao seu desempenho profissional;
Relatório de horas trabalhadas	Identificar e possibilitar a análise de tempo gasto pelos funcionários;
Tempos e Métodos	Acompanhar o tempo das atividades executadas;
Custo-padrão	Acompanhar o custo de produção e dos serviços produzidos;
Manuais Internos	Expor os procedimentos de forma clara e simples;
Instruções Formais	Apontar de forma clara as instruções a serem realizadas pelos colaboradores, evitando interpretações erradas ou de duplo sentido.

Quadro 1: Estímulo à eficiência operacional

Fonte: Attie (2000), adaptado pela autora.

2.4.4 Aderência às políticas existentes

A aderência às políticas existentes tem por finalidade, segundo Attie (2000), assegurar que as políticas e procedimentos determinados pela administração da empresa sejam cumpridos pelo pessoal.

Para que isso ocorra, o autor elenca alguns meios:

- a) Supervisão:** supervisão contínua quanto ao rendimento do pessoal, para possíveis correções de dúvidas ou desvios;
- b) Sistema de revisão e aprovação:** através da revisão e aprovação, verifica-se se os procedimentos estão sendo seguidos de forma correta;
- c) Auditoria Interna:** identifica se as transações realizadas dentro da empresa estão de acordo com as políticas impostas pela alta administração.

Portanto, conforme Franco e Marra (2009), quanto mais eficientes e melhores forem os Controles Internos realizados na empresa, maior será a segurança adquirida nos procedimentos. O autor relata, ainda, que o objetivo fundamental desses controles é fornecer à contabilidade dados reais, evitando e/ou identificando erros e desperdícios eventuais.

2.5 Controle Interno nas Empresas de Serviços Contábeis

Segundo Chiavenato (2003), o desafio do Sistema de Controle Interno está em saber como utilizá-lo, pois cada organização precisa de um sistema básico de controle para o desempenho das atividades dos colaboradores e avaliação da produtividade operacional.

O autor aponta três tipos de controles:

- a) Estratégicos:** são também conhecidos como controles organizacionais, em que as pessoas dirigentes controlam o desempenho de resultados, através de decisões externas e informações internas;
- b) Táticos:** são realizados após o controle estratégico, visando a prática do que foi planejado. Sua dimensão de tempo é o prazo médio;
- c) Operacionais:** nível operacional, ou seja, pessoa preparada para desenvolver uma atividade eficaz. São projetados para curto prazo.

Diante dos controles relacionados, Júnior e Araújo (2006) ressaltam que mesmo que o controle seja uma forma de assegurar e corrigir eventuais objetivos, é preciso que a organização se preocupe e verifique o ambiente no qual o controle será implantado.

Cada organização elenca os componentes que fazem parte do Controle Interno e que são importantes no processo administrativo, sendo definidos pela empresa e passando a fazer parte do ambiente de trabalho. Para Oliveira e D'Ávila (2002), há uma relação entre os objetivos e componentes, que precisa estar de acordo com o que a empresa deseja alcançar, conforme Quadro 2:

OBJETIVOS/COMPONENTES	DESCRIÇÃO
Objetivos de Controle Interno	Eficácia e eficiência operacional; Mensuração de desempenho; Divulgação financeira; Proteção de ativos; e Cumprimento de leis e Regulamentações.
Componentes de Controle Interno	Ambiente de controle; Avaliação de Riscos; Atividades de controle; Informação e comunicação; e Monitoramento.

Quadro 2: Relação entre os objetivos e componentes de controles

Fonte: Oliveira e D'Ávila, 2002.

Conforme o Quadro 2, para que estes objetivos sejam alcançados, é necessário que os componentes do Controle Interno sejam avaliados com maior frequência, através do monitoramento do sistema e da comunicação entre as pessoas envolvidas.

Para Júnior e Araújo (2006), o administrador precisa observar e reunir alguns aspectos que sejam relevantes, além de ter uma devida orientação rápida e estratégica para que o sistema de controle se torne eficaz. O objetivo maior é alcançar e manter um padrão dentro da empresa, através de um controle padronizado.

Neste contexto, Jund (2002) relata que o processo para avaliar o Controle Interno se dá em três etapas, como segue:

- a) **O Levantamento geral do sistema:** tem como objetivo verificar como funciona o sistema e se comunicar com as pessoas envolvidas no controle;
- b) **A avaliação propriamente dita do sistema:** analisar e documentar o sistema de Controle Interno e avaliar o funcionamento do setor fiscal da empresa;
- c) **A realização dos testes de observância:** devem-se realizar testes de cumprimento para constatar como funciona o sistema de fato.

Dessa forma, essas atividades de controles servem para fazer com que as pessoas envolvidas sigam corretamente o plano de ações implantado e executem seu serviço de forma mais precisa. Cada empresa adota uma técnica para avaliar o sistema de Controles Internos, além de manter uma disciplina para que ele ocorra.

2.6 Controle Interno e governança corporativa

Para Nascimento e Reginato (2007), a governança corporativa é incorporada através de alguns princípios básicos, como a transparência, a ética, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa. A melhor maneira de praticar esses princípios é através do Controle Interno, porque auxilia de forma sólida na eficácia de informações fornecidas aos gestores, conforme Figura 2.



Figura 2: Governança Corporativa e controles internos

Fonte: Nascimento e Reginato, 2007.

Conforme pode-se observar na Figura 2, a ética e a transparência, através dos Controles Internos, são pilares fortes para o processo de geração de informações de maior credibilidade, pois esse é o principal objetivo da governança corporativa: garantir que os recursos aplicados na empresa sejam utilizados de forma proveitosa.

Ainda, conforme Nascimento e Reginato (2007), a Controladoria utiliza-se dessas informações para conduzir os gestores nas tomadas de decisões econômicas mais transparentes, fazendo com que aperfeiçoe a gestão interna e contribua para que o sistema de Controles Internos da empresa seja mais sólido.

A adesão a esses princípios de governança sinaliza e aumenta a confiança dos investidores para o mercado de capitais brasileiro, gerando novas oportunidades e ações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, referente à forma de abordagem, classifica-se como quanti/quali, pois, de acordo com Araújo e Oliveira (1997), representa a combinação da modalidade quantitativa e da modalidade qualitativa, aproveitando a visão de cada uma delas.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que a interpretação dos dados expressos é realizada através de medidas numéricas, fazendo com que os dados recolhidos sejam reais.

Já a pesquisa qualitativa, conforme Araújo e Oliveira (1997), dedica-se à compreensão dos significados dos fatos, sem haver a necessidade de técnicas estatísticas. Geralmente analisa pequenas amostras, buscando entender o objeto de estudo.

Quanto aos seus objetivos, essa pesquisa classifica-se em exploratória, pois segundo Severino (2007), busca-se a coleta de dados sobre um determinado assunto, balizando um campo de trabalho.

O procedimento utilizado está apoiado na técnica de levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Para Gil (2007), nas pesquisas de levantamento, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Dessa forma, justifica-se a escolha do procedimento, porque a pesquisa objetivou a obtenção de opiniões de um grupo de 90 contadores associados da ACON (Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS).

Em relação aos procedimentos técnicos aplicados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois de acordo com Silva (2003), sua elaboração se dá com base em pesquisas e materiais já publicados em livros, revistas, artigos, entre outros, formados por diversos posicionamentos sobre a Aplicabilidade do Controle Interno nas empresas de Serviços Contábeis.

Para a conclusão dos problemas levantados, além da pesquisa bibliográfica, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, com 10 questões fechadas de múltipla escolha. Conforme Marconi e Lakatos (2009), são perguntas de múltipla escolha todas as perguntas fechadas que apresentam uma quantidade de possíveis respostas.

A coleta das evidências junto aos participantes foi feita através de envio do questionário via e-mail.

Marconi e Lakatos (2009) também observam as desvantagens que o questionário oferece: 1) percentagem baixa de retorno dos questionários; 2) grande número de perguntas sem resposta; 3) impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas; 4) nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando as questões.

Após o retorno do questionário, foi feita a organização das respostas de múltipla escolha, que foram tabuladas para a devida compreensão, a fim de analisá-las e concluí-las. Por fim, foi efetuada a exposição das respostas através de gráficos com os respectivos percentuais para a interpretação e conclusão das evidências obtidas, comparando-as com os objetivos propostos na pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período de maio a junho de 2012, dentre a amostra selecionada de 90 contadores associados da ACON (Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS), foram obtidos 46 acessos ao questionário, porém somente 27 questionários foram respondidos, ou seja, apenas 30% de retorno referente à Aplicabilidade do Controle Interno nas empresas de Serviços Contábeis.

Aos profissionais contábeis associados da ACON foram direcionadas 10 questões, elaboradas pela autora, com base na fundamentação teórica dos autores Attie, Almeida, Franco e Marra, a fim de obter um retorno quanto à utilização do sistema de Controle Interno dentro de suas empresas.

Dentre as questões apresentadas, para a devida compreensão do questionário, foram considerados pesos de avaliação entre 1 e 5. Considerando para a opção de muito adequado, o peso 5; para a opção de adequado, peso 4; para adequado, mas com fraquezas, peso 3; para inadequado, peso 2 e para inexistente, peso 1.

Nos tópicos a seguir, serão expostas e analisadas as respostas dos questionamentos direcionados e respondidos pelos participantes.

4.1 Questão 1 do Questionário

Considerando que a empresa emprega algum tipo de Sistema de Controle Interno, qual seu conhecimento na utilização?

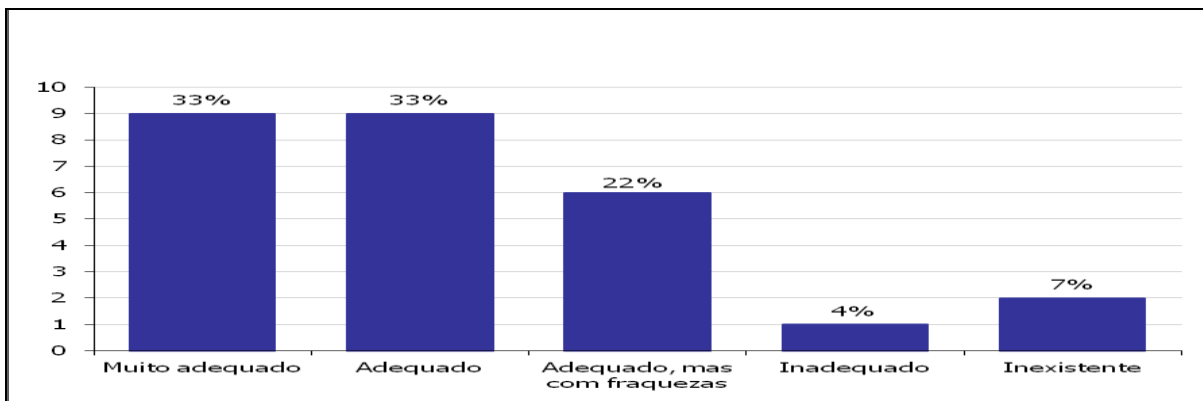


Gráfico 1: Análise da Questão 1

Fonte: Elaborado pela autora

Diante das respostas obtidas, pode-se observar, no Gráfico 1, que a maioria dos profissionais da área contábil afirma ter conhecimento referente à utilização do Sistema de Controle Interno, como ferramenta no aprimoramento das informações que esse pode oferecer.

Porém, ainda existe uma parcela que não utiliza ou não tem o devido conhecimento do Sistema de Controle, ficando, muitas vezes, a mercê de falhas operacionais ou de desgastes desnecessários.

4.2 Questão 2 do Questionário

O Manual Interno que a empresa utiliza, no qual se define as responsabilidades e atribuições dos funcionários, é considerado?

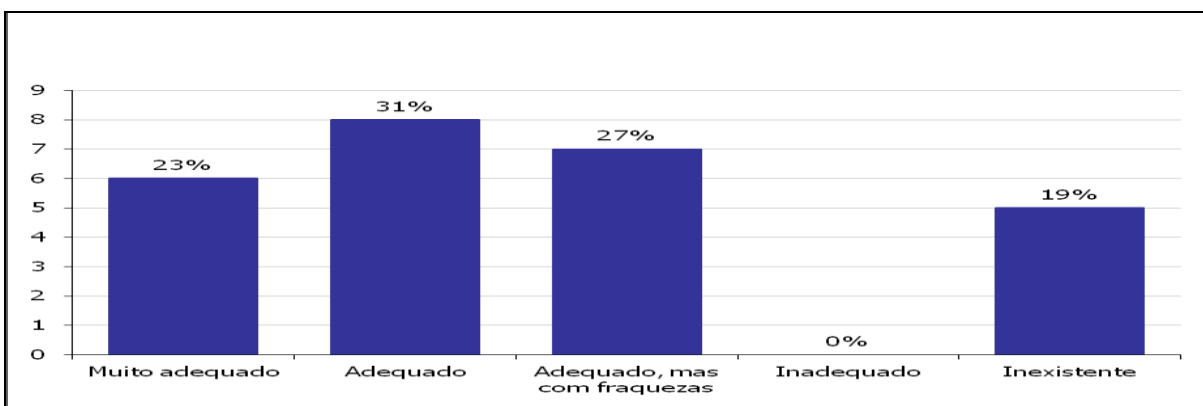


Gráfico 2: Análise da Questão 2

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se, no Gráfico 2, que a maioria dos profissionais disponibiliza um Manual Interno em suas empresas, considerando adequado para a utilização de seus colaboradores e demais interessados.

É importante ressaltar que os manuais são de grande utilidade, pois através deles, os envolvidos podem consultar informações quanto ao funcionamento da empresa, bem como seus deveres e suas responsabilidades nas tarefas a serem executadas, evitando eventuais dúvidas e retrabalhos.

Mesmo assim, ainda houve um percentual considerável de profissionais que não disponibilizam essa ferramenta nas suas empresas.

4.3 Questão 3 do Questionário

A empresa disponibiliza um Manual de Contabilidade de fácil acesso aos colaboradores?

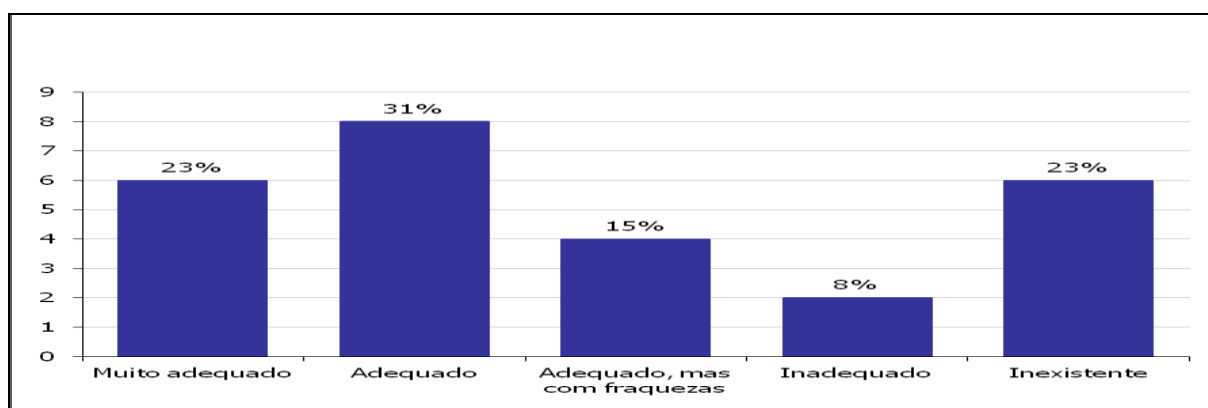


Gráfico 3: Análise da Questão 3

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se, no Gráfico 3, que, além de disponibilizarem um Manual Interno de responsabilidades e atribuições, grande parte dos contadores também disponibilizam um Manual de Contabilidade, facilitando o dia a dia dos colaboradores, evitando ocasionais equívocos operacionais.

Contudo, foi relevante o percentual de contadores, 23%, que afirmaram a inexistência desses manuais, contribuindo para eventuais inconsistências nos procedimentos de contabilização.

4.4 Questão 4 do Questionário

Como a empresa classifica a utilização dos controles existentes, quanto à devida verificação e à conferência dos registros da contabilização?

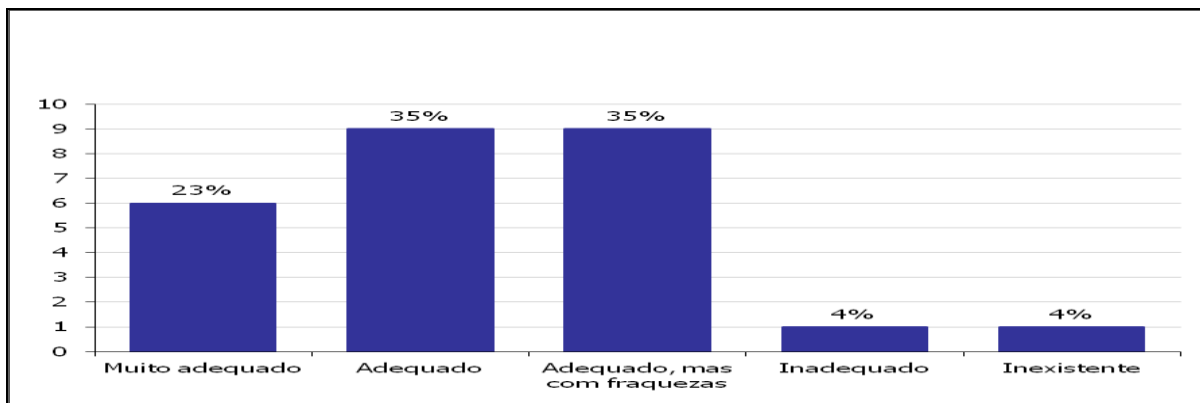


Gráfico 4: Análise da Questão 4

Fonte: Elaborado pela autora

Constata-se, no Gráfico 4, que há um empate de respostas quanto à questão de ser adequado ou adequado, mas com fraquezas. Os profissionais questionados concluem que os controles são de grande utilidade, mas também apontam que possuem algumas fraquezas, ou seja, também podem ocorrer falhas na utilização dos Controles Internos.

4.5 Questão 5 do Questionário

Para a empresa, a disponibilização de treinamentos aos seus colaboradores para o devido uso do Sistema de Controle Interno é considerada?

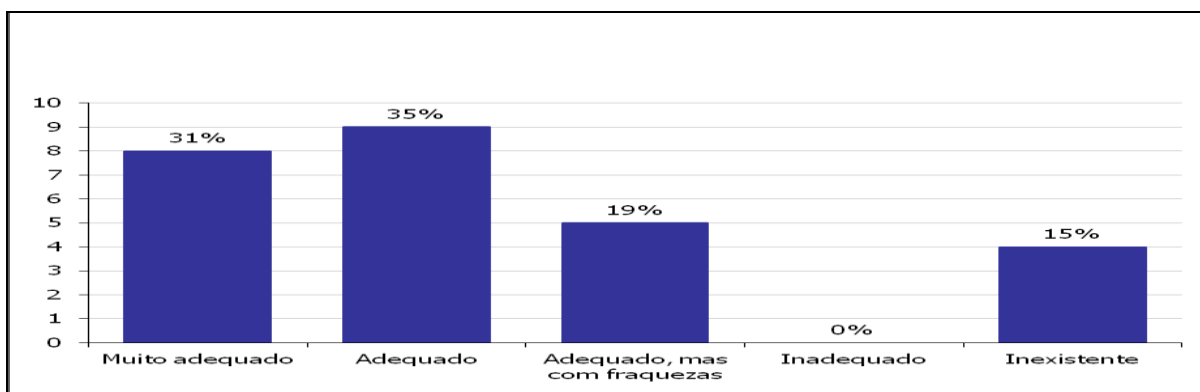


Gráfico 5: Análise da Questão 5

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se, no Gráfico 5, que a maioria disponibiliza, de forma adequada, os treinamentos aos seus funcionários, pois considera essencial o uso apropriado dos controles e seu sistema na prestação dos Serviços Contábeis. Isso demonstra que o treinamento não é uma despesa, mas sim um investimento.

4.6 Questão 6 do Questionário

O Controle Interno compreende um plano de organização, que resulta no fornecimento de dados contábeis mais confiáveis e reais para os clientes. Portanto, a implantação desses controles, em sua opinião, é?

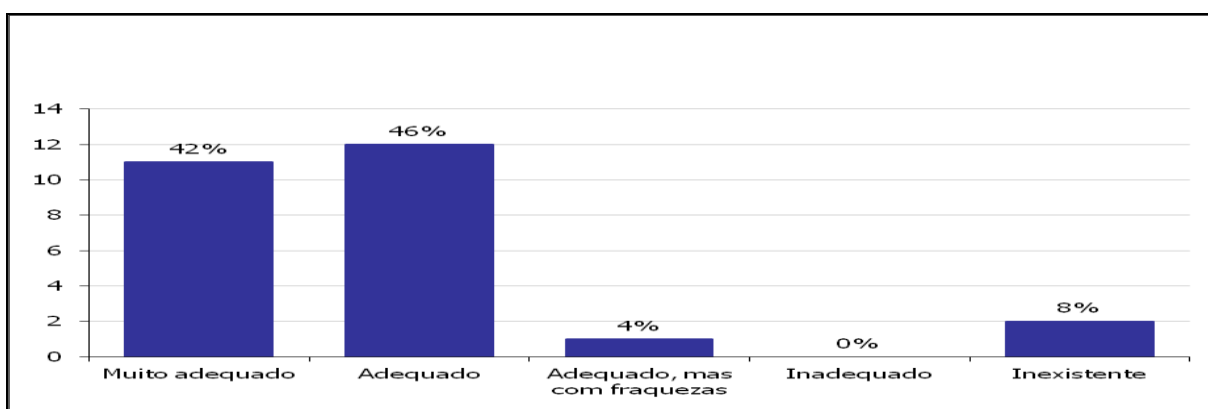


Gráfico 6: Análise da Questão 6

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme demonstra o Gráfico 6, a maioria dos questionados concordam e acreditam que, com a implantação dos Controles Internos, as demonstrações contábeis tendem a tornar-se, de forma estruturada, em informações fidedignas.

4.7 Questão 7 do Questionário

Você acredita que através do Sistema de Controle Interno, devidamente aplicado na empresa, os resultados e as demonstrações contábeis são apresentados aos seus clientes de forma?

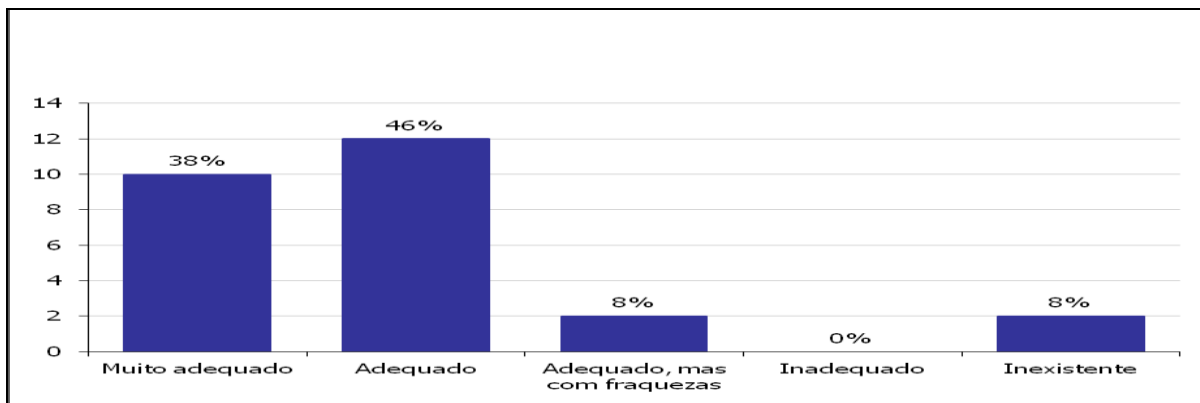


Gráfico 7: Análise da Questão 7

Fonte: Elaborado pela autora

Diante do Gráfico 7, fica claro que, através da aplicabilidade dos Controles Internos, o resultado, tanto para a empresa que presta os serviços contábeis quanto para a empresa que contrata os serviços, é de significativa relevância.

Assim, a empresa contábil garante seu papel de forma transparente e a empresa contratante recebe seus resultados e dados de forma confiável e em tempo de organizar melhor seus ideais administrativos e financeiros.

4.8 Questão 8 do Questionário

De que forma o Controle Interno tem contribuído para as melhorias operacionais dentro da empresa prestadora de Serviços Contábeis?

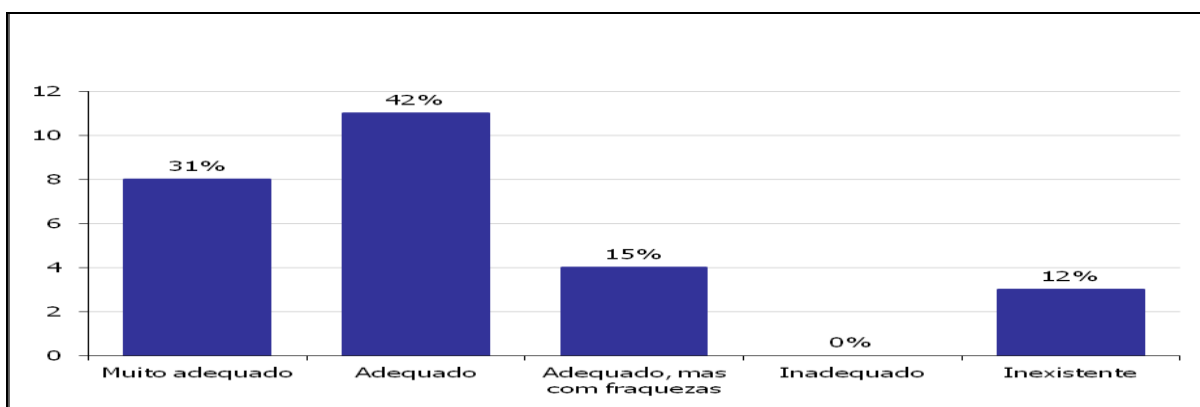


Gráfico 8: Análise da Questão 8

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se, no Gráfico 8, que prevalece a visão do contador que, através dos Controles Internos, consegue realizar ajustes internos ligados às operações ou documentos, evitando desgastes futuros ou informações distorcidas.

4.9 Questão 9 do Questionário

O Controle Interno é uma ferramenta essencial para o controle dos procedimentos contábeis, além de verificar, em tempo hábil, erros ou irregularidades dentro do sistema da empresa. A forma com que este controle abrange os setores é?

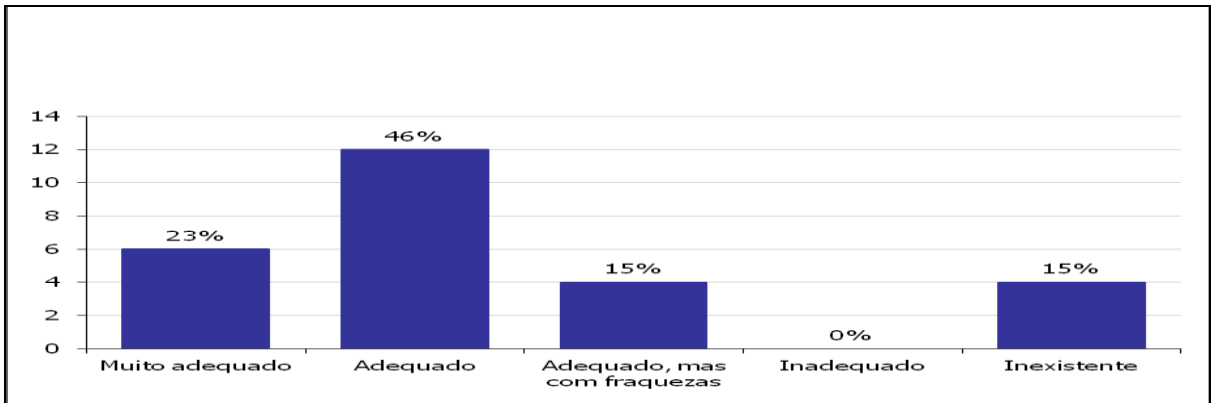


Gráfico 9: Análise da Questão 9

Fonte: Elaborado pela autora

Diante dos retornos obtidos, observa-se, no Gráfico 9, que os controles em questão abrangem de forma adequada todos os setores contábeis, auxiliando nos procedimentos e nas resoluções de eventuais distorções.

4.10 Questão 10 do Questionário

A qualidade que o Sistema de Controle Interno proporciona no desenvolvimento funcional e operacional no dia a dia de seus colaboradores, em sua opinião, é?

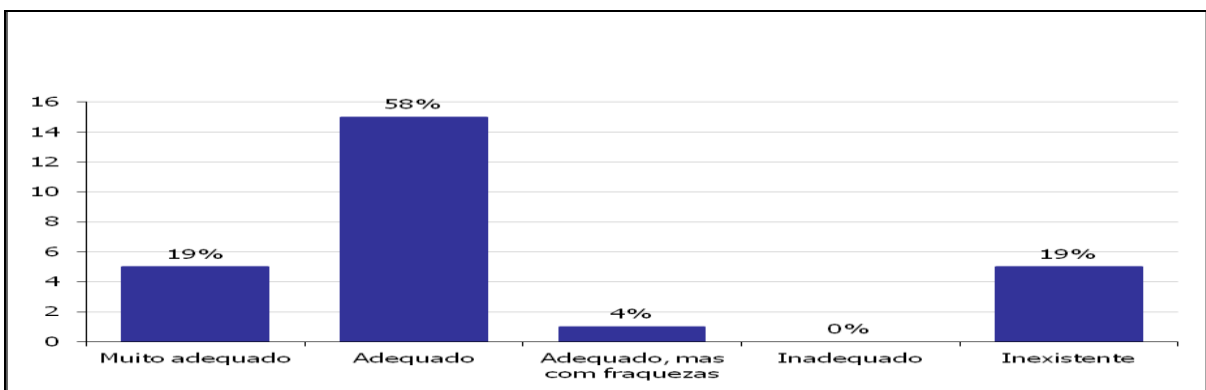


Gráfico 10: Análise da Questão 10

Fonte: Elaborado pela autora

Neste caso, de acordo com o Gráfico 10, mais da metade dos entrevistados afirmam que a qualidade que o Sistema proporciona é adequada.

Sendo assim, pode-se concluir que há vantagens relevantes em implantar esses controles dentro de suas empresas, proporcionando uma maior tranquilidade e satisfação para as partes envolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar a pesquisa, concluiu-se que os Controles Internos sempre estiveram presentes na realidade das empresas e nos programas de auditoria, porém, com a evolução dos procedimentos, os referidos controles ganharam relevância nas atividades exercidas pelas empresas de Serviços Contábeis.

O Controle Interno tornou-se uma importante ferramenta, pois auxilia na redução da margem de erros, contribuindo para a satisfação na execução das tarefas e nos resultados.

Após a coleta dos questionários aplicados aos contadores associados da ACON (Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana, RS), pode-se afirmar que estes profissionais estão utilizando e aplicando o processo de Controle Interno nas suas empresas.

Através das respostas, observou-se que os contadores disponibilizam Manuais Internos para facilitar e definir responsabilidades aos seus colaboradores, além de Manuais Contábeis, de fácil acesso, que ajudam a dirimir ocasionais dúvidas nos procedimentos operacionais.

Verificou-se que parte dos profissionais contábeis estão ampliando seus conhecimentos sobre controles, a fim de oferecer aos seus clientes proteção aos serviços executados, além de adquirir credibilidade perante o mercado de trabalho.

Eles acreditam que seus conhecimentos e o desenvolvimento desses controles estão sendo apresentados de forma adequada, proporcionando resultados satisfatórios.

Contudo, constatou-se que alguns profissionais do Vale do Paranhana/RS ainda pertencem à fatia de profissionais que não adotaram esse tipo de controle, expondo seus serviços de maneira frágil.

Enfim, as considerações aqui expostas ficam limitadas aos dados coletados com os contadores associados, podendo a pesquisa vir a ser desenvolvida futuramente em um estudo mais aprofundado, capaz de verificar novas técnicas e aplicabilidade dos Controles Internos dentro das empresas Contábeis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo. Textos, Exemplos e Exercícios resolvidos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Armando. **Eficácia, eficiência e economicidade: como atingi-las através de adequados sistemas de controles internos.** São Paulo: 1999.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa.** Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BORDIN, Patricia; SARAIVA, Cristiane Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis.** Revista eletrônica de Contabilidade. Julho 2006. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIInEspecial/a12vIInesp.pdf>>. Acesso em 31 mar. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. Ed. Rios de Janeiro: Campus, 2003.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** 4. Ed. – 6 .reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JUND, Sérgio Lopes. **Auditoria, conceitos, normas, técnicas e procedimentos.** Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

JUNIOR, Valderio Freire de Moraes; ARAUJO, Aneide Oliveira. **Artigo:** Características do controle interno nas empresas de serviços contábeis. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/460.pdf>> Acesso em 10 mar. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria – Um enfoque na eficácia organizacional.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Controladoria – Instrumento de apoio ao processo decisório.** São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marcelo Aparecido Martins; D'ÁVILA, Marcos Zähler. **Conceitos e técnicas de controles internos de organizações.** São Paulo: Nobel, 2002.

PINHO, Lorena de Andrade; GOMES, Sonia Maria da Silva; PINHO, Wandré de Andrade; AZEVEDO, Tânia Cristina. FMEA: análise do efeito e modo de falha em serviços – uma metodologia de prevenção e melhoria dos serviços contábeis. **Revista da Associação Brasileira de Custos**, vol. III, n.º. 1, jan/abr: 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 .ed. rev. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.